



GESTÃO DO CONHECIMENTO EM NÚCLEO UNIVERSITÁRIO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

KNOWLEDGE MANAGEMENT ON A UNIVERSITY SOLIDARITY ECONOMY NUCLEUS

GESTIÓN DEL CONOCIMIENTO EN CENTRO UNIVERSITARIO DE ECONOMÍA SOLIDARIA

Vinicius Pereira, Mestrando – PPGCI/UFSCar, viniciuspereirainf2@gmail.com

Ariadne Chloe Mary Furnival, PPGCI e PPGCTS/UFSCar, chloe@ufscar.br

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: A gestão do conhecimento fortalece a inovação ao facilitar a criação de novos conhecimentos e a tomada de decisão nas organizações. Na revisão bibliográfica, a economia solidária mostra-se subexplorada no tema. Este estudo de caso busca descrever e analisar esta gestão em um núcleo de economia solidária universitário, enfatizando características distintas e potenciais inovadores. Os resultados parciais descrevem uma estrutura *knowledge intensive*, autogestionária e participativa em redes, fomentando inovação social, mas com limitações na recuperação e disseminação de informações. Propõe-se a representação temática das atas e ações de gestão coletivas em rede como inovações incrementais.

Palavras-Chave: Gestão do Conhecimento. Economia Solidária. Incubadoras universitárias. Inovação Social.

Abstract: Knowledge Management supports innovation through improving knowledge creation and decision making in organizations. Bibliographical review shows that Solidarity Economy is under-explored on the theme. This case study aims to describe and analyze this management on a university solidarity economy nucleus, focusing on distinct characteristics and potential innovations. Partial results describe a knowledge intensive structure, self-managed and network participant, fostering social innovation, but with limitations on information retrieval and dissemination. We propose a thematic representation of the minutes and network-wide knowledge management actions as incremental innovations.

Keywords: Knowledge Management. Solidarity Economy. University Incubators. Social Innovation.

Resumen: La gestión del conocimiento apoya la innovación al mejorar la creación de conocimiento y la toma de decisiones. La revisión bibliográfica muestra que la Economía Solidaria es poco explorada en el tema. Este estudio objetiva describir y analizar esta gestión en un núcleo universitario de economía solidaria, enfatizando características distintivas y las innovaciones potenciales. Los resultados parciales describen una estructura intensiva en conocimiento tácito, autogestionada y participante en redes, con innovación social, pero con limitaciones en la recuperación y circulación de información. Proponemos una representación temática de las actas y acciones de gestión del conocimiento en rede como innovaciones incrementales.

Palabras-clave: Gestión del conocimiento. Economía Solidaria. Incubadoras Universitarias. Innovación Social.

1 INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento (GC) permite fortalecer a inovação através da criação de novos conhecimentos e suporte à tomadas de decisão (DAVENPORT; PRUSAK, 2002 ; CHOO, 2003 ; VITAL; FLORIANI; VARVARKIS, 2010 ; VALENTIM, 2020) ao administrar o conhecimento tácito e explícito de modo que sejam utilizados de forma eficiente, em organizações de qualquer natureza (DAVENPORT; PRUSAK, 1998). Contudo, incubadoras de economia solidária mostram-se pouco exploradas na Ciência da Informação, apesar de empreendimentos de economia solidária (EES) terem suas demandas informacionais reconhecidas (FOREST et al., 2018), da reconhecida importância do conhecimento na atuação das incubadoras universitárias (SILVA; CARNEIRO, 2014) para o sucesso destes empreendimentos e da importância da informação para autogestão (SINGER, 2002). Ademais, as ações de GC auxiliam no desenvolvimento de inovações sociais e/ou frugais (JULIANI et al., 2014 ; KOERICH; CANCELLIER, 2019) e tecnologias sociais (REZENDE, 2009 ; SOUZA; POZZEBON, 2020) ao fortalecerem a disseminação de conhecimentos e transferências tecnológicas dentro de redes de conhecimento – como as de economia solidária.

Dito isto, o objetivo principal desta pesquisa é descrever e analisar a Gestão do Conhecimento do Núcleo Multidisciplinar Integrado de Estudos, Formação e Intervenção em Economia Solidária (NuMI-EcoSol/UFSCar), evidenciando suas características e explorar potencialidades de melhorias e inovações em suas ações de GC, em nível interno e externo. A unidade foi escolhida devido a seu histórico bem-sucedido de incubação em EES na região local, além de seu diferencial em aproximar as ações de incubação às acadêmicas de forma direta, permitindo analisar sua GC de maneira mais ampla.

Ademais, contribui ao corpus de conhecimento sistematizado ao permitir reflexões acerca das adequações e limitações da literatura atual na análise de organizações que buscam romper com os paradigmas tradicionais de produção, consumo e trabalho.

Como abordagem metodológica, foi utilizado um estudo de caso para uma análise qualitativa, utilizando-se de teóricos clássicos e contemporâneos de GC (NONAKA; TAKEUCHI, 1997 ; DAVENPORT; PRUSAK, 2002; CHOO, 2003 ; HOFFMANN, 2016 ; VALENTIM, 2020), assim como estudos de caso (HUME; HUME, 2012 ; GRIMSDOTTIR; EDVARDSSON, 2018 ; FELL;

DORNELAS, 2020) recentes que apresentassem pontos de interesse (similaridade de propósito, características observadas e etc.).

Para este resumo expandido, buscou-se apresentar os resultados parciais enfatizando características particulares do local enquanto núcleo e incubadora de economia solidária, constituindo proposições de inovações incrementais e possíveis práticas de GC coletivas.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa descritiva-exploratória, de natureza qualitativa, com aplicação de métodos mistos através de uma abordagem de Estudo de Caso (WILDEMUTH, 2009), abrangendo levantamento bibliográfico, análise documental, observação direta não-participante e entrevistas semiestruturadas. Até o momento, foram realizadas a análise documental, quatro entrevistas e dezesseis sessões de observação.

Quadro 1. Síntese dos Instrumentos Metodológicos

MÉTODO	OBJETIVO
Análise Documental	Analisar documentos-chave para descrever políticas informacionais, diretrizes, normas e similares.
Observação Direta Não-Participativa	Identificar e descrever características relativas a informação e conhecimento nos espaços de tomada de decisão (ETD).
Entrevistas Semiestruturada	Identificar e descrever características relativas a informação e conhecimento no núcleo como um todo.

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Teve-se como enfoque analítico: política informacional, cultura informacional e modelo de tomada de decisão (CHOO, 2003), focando em aspectos relativos ao fluxo de informação de Davenport & Prusak (1998) – necessidades, levantamento, disseminação e uso, como fontes de informação, tipos de informação, comportamentos de busca e etc.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados parciais apontam uma natureza de caráter *knowledge intensive*¹, com a presença de um *Knowledge Reverse Flow* (BLOICE; BURNETT, 2016), similar ao observado em MPES (HUME; HUME, 2012 ; ZIEBA et al., 2016 ; FELL; DORNELAS, 2020), sendo caracterizada pela prevalência da socialização de conhecimentos, práticas emergentes de GC (ZIEBA; BOLISANO; SCARSO, 2016), proximidade entre conhecimentos formais, informais e pessoais (REINO; VÄRK, 2021), inteligência competitiva não-estruturada (VALENTIM; MOLINA, 2004), Memória Organizacional (MO) (DAMIAN; CABERO, 2020), forte participação em redes de conhecimento, e riscos de *knowledge drain* (SUCHUL; EUIHO; MODEUM, 2014).

Diferencia-se pela autogestão, atividades de natureza acadêmica (pesquisa, formação e extensão) e em sua multidisciplinaridade. Apesar de ter uma equipe de alta especialização, ela é de natureza voluntária e altamente rotativa, dificultando a manutenção do conhecimento organizacional, exigindo a gestão do fluxo de conhecimentos explícitos e espaços SECI (NONAKA; TAKEUCHI, 1997) para fortalecimento de sua MO e transferências contínuas de conhecimento. Logo, recomenda-se a utilização de ferramentas de fácil apropriação e já utilizada pela equipe - como TICs da Web 2.0, e a consolidação de processos estruturados para representação da informação em seu repositório interno.

Analisamos que a estrutura da Ata de Reunião, contendo aspectos processuais das decisões de forma detalhada e descritiva, atua como um processo de externalização de conhecimentos e registro de MO, agregando valor para além de uma função puramente burocrática. Indica-se que ela pode ser aplicada e adaptada em outras organizações como uma inovação incremental em nível operacional para registro de processos decisórios.

Contudo, há dificuldades na recuperação das atas, limitada pela busca por datas ou pelo conteúdo textual em linguagem natural. Como inovação incremental, propõe-se utilizar uma representação temática para as atas, permitindo maior revocação e precisão em sua recuperação. Pode-se utilizar palavras-chave e um breve resumo descritivo, explorando a forma de recuperação do sistema de armazenamento utilizado (Google Drive), assim como

1 Compreende-se uma organização *knowledge intensive* como uma “organização baseada no uso intensivo de conhecimento tácito que dependem de seu capital intelectual, o conhecimento de sua equipe de trabalho, para entregar seus serviços e produtos” (BLOICE; BURNETT, 2016, p.129, tradução nossa)

planejar a construção de índices remissivos e catálogos de resumos informativos, estabelecendo uma recuperação por assunto.

Os ETD apresentam um modelo de decisão processual (CHOO, 2003), com uma cultura informacional positiva, sendo colaborativa e sem a presença de *knowledge hiding* (BUTT, 2019) de forma intencional. Contudo, os resultados indicam dificuldades na gestão de tempo destes espaços devido a sobrecarga de atividades externas ao núcleo nos participantes e a centralização excessiva do fluxo de informação.

Propõe-se expandir o uso do *e-mail* interno através da criação de subcanais de comunicação, identificando assuntos através de uma nomeação sistematizada e explorando uma forma análoga ao sistema *Kanban* (CAVAGLIERI; JULIANI, 2016) para evidenciar o *status* e demandas de forma contínua. Desta forma, objetiva-se otimizar o uso de tempo no ETD, facilitando o acompanhamento cotidiano das atividades e demandas da equipe.

Por fim, arguimos que o potencial das redes de conhecimentos nas quais o NuMI-EcoSol participa podem ser potencializadas por ações voltadas a gestão de conhecimento interorganizacional (TSAI, 2015) e/ou local (LAHTINEN, 2013), coordenando a inteligência coletiva (PADILHA; GRAEML, 2019) para desenvolvimento de tecnologias e inovações sociais de forma proativa e colaborativa. Ações como o mapeamento de conhecimentos (DAVENPORT; PRUSAK, 2002) e a construção de repositórios autogestionários que explorem TICs da Web 2.0 (MATSHCKE; MOSKALIUK; CRESS, 2012), podem ser fomentadas pelo núcleo.

Ademais, formar competências informacionais nos EES (REZENDE, 2009) permite que estes se tornem não somente consumidores, mas também produtores de conhecimento sistematizado, fortalecendo seu capital intelectual, e a capacidade de produção científica e inovadora da rede.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Explorar organizações não-tradicionais é importante ao evidenciar perspectivas epistemológicas e práticas plurais de GC, de modo que possam ser analisadas de forma contextualizada, logo que a diversidade cultural das organizações impede que isto ocorra de forma homogênea.

Os resultados parciais desta pesquisa indicam que o núcleo apresenta similaridade com MPEs e organizações baseadas em conhecimento tácito, mas suas práticas autogestionárias, multidisciplinares e voltadas a economia solidária evidenciam dinâmicas informacionais e realidades socioculturais particulares. Inovações incrementais permitem melhorar os fluxos de informação e sua MO através de metodologias simples, lidando com parte dos problemas observados no ambiente interno. Além disso, há a possibilidade de ações de inovação que explorem o potencial coletivo das redes de economia solidária.

Por fim, indicamos que é necessária uma maior aproximação da CI ao campo da Economia Solidária para compreender as dinâmicas informacionais e as questões socioculturais envolvidas, de forma que planejamentos estratégicos possam ser consolidados.

Como sugestões de pesquisa futura, indica-se: i) analisar as dinâmicas em redes de economia solidária a fim de estabelecer sistemáticas, modelos e conceitos que possibilitem explorar GC coletivas e interorganizacionais; e ii) analisar o impacto da GC no sucesso de atividades de incubação em EES, em termos de transferência tecnológica e disseminação de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BLOICE, L.; BURNETT, S. Barriers to knowledge sharing in third sector social care: a case study. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, p. 125-145, 2016. DOI: 10.1108/JKM-12-2014-0495.

BUTT, A. S. Determinant of top-down knowledge hiding in firms: an individual-level perspective. **Asian Business Management**, nov. 2019. DOI:10.1057/s41291-019-00091-1.

CAVAGLIERI, M.; JULIANI, J. P. Implantação do Sistema Kanban como instrumento de controle dos documentos. **Ágora**, v. 26, n. 52, p. 119-142, jan./jun., 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/12204>. Acesso em: 24 set. 2022.

CHOO, W. C. **A organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora Senac, 2003. 421 p.

DAMIAN, I. P. M.; CABERO, M. M. M. Proposição de um modelo de gestão do conhecimento voltado às características da memória organizacional. **Encontros Bibli**, v. 25, p. 01-21, 2020. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e73691.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da Informação**. São Paulo: Futura, 2002. 317 p.

FELL, A. F. A.; DORNELAS, J. S. Gestão do conhecimento, tecnologia da informação e pequenas e médias empresas de serviços: um estudo de casos múltiplos na Região Metropolitana do Recife. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 29-55, jun. 2020. DOI: 10.1590/1981-5344/3781.

FOREST, F.; VIERA, A. F. G.; VITORINO, E. V.; VARVAKIS, V. Economia Solidária em Ciência da Informação: inter-relações e atuações possíveis. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 165-18, mai./ago. 2018. DOI:10.19132/1808-524542.165-187.

GRIMSDOTTIR, E.; EDVARDSSON, I. R. Knowledge Management, Knowledge Creation, and Open Innovation in Icelandic SMEs. **SAGE Open**, out./dez. 2018. DOI: 10.1177/215824401880320.

HOFFMANN, W. A. M. Gestão do conhecimento e da informação em organizações baseados em inteligência competitiva. **Ci.Inf.**, v. 45, n. 3, p. 31-42, set./dez. 2016.

HUME, C.; HUME, M. What about us? Exploring small to medium Australian not for-profit firms and knowledge management. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, p. 104-124, 2012. DOI:10.1108/JKM-12-2014-0497.

KOERICH, G. Z.; CANCELLIER, E. P. L. Inovação Frugal: origens, evolução e perspectivas futuras. **Cad. EBAPE.BR**, v. 17, n. 4, p. 1079-1093, out./dez. 2019. DOI:10.1590/67-395174424.

JULIANI, D. P.; JULIANI, J. P.; SOUZA, J. A.; HARGER, E. M. Inovação social: perspectivas e desafios. **Espacios**, vol. 35, n. 5, p. 24, 2014. Disponível em: <<http://www.revistaespacios.com/a14v35n05/14350423.html>>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MATSHCKE, C.; MOSKALIUK, J.; CRESS, U. Knowledge exchange using Web 2.0 technologies in NGOs. **Journal of Knowledge Management**, n. 16, p. 159-176, 2012. DOI:10.1108/13673271211199007.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação do conhecimento nas empresas**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1997.

PACHECO A. S. V; SANTOS, M. J.; SILVA, K. V.; PACHECO, A. S. V. Dos objetivos ao surgimento de uma inovação social: um estudo de caso em uma organização da economia solidária. **P2P ; INOVAÇÃO**, v. 4, n. 2, p. 119-140, mar./ago. 2018.

PADILHA, M.; GRAEML, A. R. Inteligência Coletiva e Gestão do Conhecimento: uma relação de dependência ou mútuo reforço? **Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, v. 9, n. 2, p. 153-173, mai./ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.21714/2236-417X2019v9n2>.

REZENDE, L. V. R. **Incubadoras Sociais: Gestão da Informação e do Conhecimento na Construção de Tecnologia Social**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Faculdade de Brasília, Brasília, 2009.

SILVA, S. P.; CARNEIRO, L. M. Os novos dados do mapeamento de economia solidária no Brasil: apontamentos iniciais para o debate. **Mercado de Trabalho**, n. 57, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3757/1/bmt57_novosdados.pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002. 127p.

SOUZA, A. C. A. A. ; POZZEBON, M. Práticas e mecanismos de uma tecnologia social: proposição de um modelo a partir de uma experiência no semiárido. **Revista Organizações e Sociedade**, v. 27, n. 93, p. 231-254, 2020. DOI:10.1590/1984-9270934.

SUCHUL, L.; EUIHO, S.; MODEUM, L. Measuring the risk of knowledge drain in communities of practice. **Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 2, p. 382-395, 2014. DOI: 10.1108/JKM-07-2013-0263.

TSAI, A. The effect of innovation by inter-organizational knowledge management. **Information Development**, v. 32, n. 5, p. 1402–1416. 2015. DOI: 10.1177/0266666915603440.

VALENTIM, M. L. P. Conceitos sobre Gestão do Conhecimento: uma revisão sistemática da literatura brasileira. **Inf. ; Soc.:Est.**, v. 30, n. 4, p. 1-34, out./dez. 2020. DOI:10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57186.

VALENTIM, M. L. P.; MOLINA, L. G. Prospecção e monitoramento informacional no processo de inteligência competitiva. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, n. esp. 1. sem., p. 59-77, 2004. DOI: 10.5007/1518-2924.2004v9nesp1p59 Acesso em: 30 maio 2022.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M.; VARVARKIS G. Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão. **Inf. inf.**, Londrina, v. 15, p. 85-103, jul./jun. 2010.

WILDEMUTH, B. M. **Applications of Social Research Methods to Questions in Information and Library Science**. London: Libraries Unlimited. 2009.

ZIEBA, M.; BOLISANO, E.; SCARSO, E. Emergent approach to knowledge management by small companies: multiple case-study research. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 2, p. 292-307, 2016. DOI: 10.1108/JKM-07-2015-0271.